

AULA 2: ITENS DE UM TERREIRO

CONGÁ

A palavra “**Congá**” é de origem banto e é utilizada no ritual de Umbanda para denominar o “**altar sagrado**” do terreiro. Este altar é composto de imagens de santos católicos, caboclos, preto-velhos e outros.

O Congá, normalmente, situa-se no fundo do terreiro, de frente para o público. É composto por uma mesa onde ficam as imagens e outros apetrechos religiosos e tem relação estreita com o que está embaixo: os assentamentos ou os fundamentos do terreiro. Sua disposição é diversificada, podendo haver imagens de Jesus Cristo (nunca crucificado), de santos, de guias, de anjos, ou símbolos representativos destas entidades, além de flores, copos com água, velas, pedras e livros. Um ponto em comum é a ausência de imagens de exu e pomba-gira. O congá, muitas vezes, é chamado de altar, em referência ao altar cristão.

O objetivo de se ter um altar num templo religioso é que ele se torna um ponto de força poderosa ao local, funcionando eletricamente como um portal, irradiador de energias positivas e facilitando o contato com esferas espirituais e dimensões paralelas à nossa, o que já é um fundamento. Um dos elementos mais usados e primordiais a um altar são as velas e podemos dizer até que dão vida ao altar. A vela tem o objetivo de captar as irradiações positivas que chegam de forma vertical (do alto) e os coloca em horizontal, assim nos deixando de frente com o Criador e divindades que assistem.

As **velas** colocadas (firmadas) com amor e fé estabelecem um elo de ligação maior e abrem o acesso à dimensão divina habitada por etidades. Assim como a vela ao “anjo da guarda” fortalece a influência benéfica que o mesmo exerce sobre nós.

As **estátuas** ajudam a elevar as vibrações mentais, pois ao olhar para elas começamos a nos lembrar da doutrina salutar e ensinamentos associados, aumentando a conexão da pessoa com tudo o que a estátua representa.

As **pedras** são condensadoras de energia e possuem vibração única, podendo trazer a força da natureza e dos sítios, aos quais foram retiradas, para dentro do ambiente e têm ligação com encantados da natureza que trabalham para a harmonização das vibrações do planeta. Diferentes pedras trazem energias diversas, por isso devemos estudá-las para conhecê-las.

A **água** é o princípio da vida e da geração e o melhor veículo para o trato interno de nosso corpo. Podemos pedir às divindades que nos assistem para fluidificarem a água durante um ritual feito com fé e amor, onde a água passa a absorver essências etéricas que muito nos ajudará em todos os sentidos.

As **flores e as ervas** trazem as essências balsâmicas e curadoras que agem tornando o ambiente muito mais “leve” e benéfico. Trazem a ligação com o “espírito coletivo” ao qual fazem parte e se bem tratadas aumentam nosso benefício em sua convivência.

Os **utensílios religiosos e mágísticos**, como os colares de contas (guias), espadas, cálices, podem ser consagrados e ter no congá um local seguro para sua purificação a partir de onde recebem uma força e sentido único.

Assim, vimos que o congá tem grande importância nos terreiros de umbanda. Vamos respeitá-lo pelo que ele significa.

Imaginem uma Usina de Força. Assim é o Templo Umbandista. Agora imaginem esta usina com três ou mais núcleos de força, cada qual com uma ou mais funções neste espaço de caridade. Pois bem, o Conga é um destes núcleos de força, em atividade constante, agindo como centro Atrator, condensador, Escoador, Expansor, transformador e alimentador dos mais diferentes tipos e níveis de energia e magnetismo.

- **Atrator**, porque atrai para si todas as variedades de pensamentos que pairam sobre o terreiro, numa contínua atividade magneto-atratora de recepção de ondas ou feixes mentais, quer positivos ou negativos.
- **Condensador**, na medida em que tais ondas ou feixes mentais vão se aglutinando ao seu redor, num complexo influxo de cargas positivas e negativas, produto da psicoesfera dos presentes.
- **Escoador**, na proporção em que, funcionando como verdadeiro fio-terra (para-raio) comprime miasmas e cargas magneto-negativas e as descarrega para a Mãe-Terra, num potente efluxo eletromagnético.
- **Expansor**, pois que, condensando as ondas ou feixes de pensamentos positivos emanados pelo corpo mediúnico e assistência, os potencializa e devolve para os presentes, num complexo e eficaz fluxo e refluxo de eletromagnetismo positivo.
- **Transformador** no sentido de que, em alguns casos e sob determinados limites, funciona como um reciclador de lixo astral, condensando-os, depurando-os e os vertendo, já reciclados, ao ambiente de caridade.
- **Alimentador**, pelo fato de ser um dos pontos do terreiro a receberem continuamente uma variedade de fluidos astrais, que além de auxiliarem na sustentação da egrégora da Casa, serão o combustível principal para as atividades do Congá (Núcleo de Força). Não, irmãos umbandistas, o Congá não é mero enfeite; tão pouco se constitui num aglomerado de símbolos afixados de forma aleatória, atendendo a vaidade de uns e o devaneio de outros. Congá dentro dos Templos Umbandistas sérios tem fundamento, tem sua razão de ser, pois que pautado em bases e diretrizes sólidas, lógicas, racionais, mágicas, sob a supervisão dos mentores de Aruanda.

Caridade sem amor é perda de tempo. Por isso, para a manutenção da força e do axé de um congá, devemos sempre ter em mente que ninguém é tão forte como todos juntos.

ATABAQUES

O Atabaque é um instrumento musical Sagrado na Umbanda, utilizado nos trabalhos espirituais para produzir vibrações energéticas, que são direcionadas pelo guia chefe, para determinados trabalhos realizados no terreiro.

Os Atabaques são usados para manter o ambiente sob uma vibração homogênea e fazer com que todos os médiuns permaneçam em atenção e concentração mediúnica.

Os Atabaques vieram pelas mãos dos negros africanos, que foram escravizados e trazidos para o Brasil, ele é usado em quase todos rituais afro-brasileiro, porém é bem comum na Umbanda e no Candomblé, mas também poderemos encontrar esse sagrado instrumento em outras nações, influenciado pelas tradições africanas de uso tradicional na música ritualista religiosa, utilizados para a convocação de Entidades de Luz e Orixás.

Os Atabaques devem ser tratados com o máximo de respeito e nenhuma pessoa desautorizada deverá tocá-los, o que poderia colocar em risco o equilíbrio da gira e a faixa mediúnica dos médiuns da corrente.

Quando fora de uso, os atabaques, devem ser cobertos com pano próprio, de cor branco, e só podem ser retirados pelos responsáveis de cada instrumento, ou por pessoa autorizada pelo Ogã Mestre, ou pelo Zelador de Santo da casa.

Temos 3 tipos de Atabaques, denominados como, Rum, Rumpi e Lê, que são utilizados para dar a cadência dos toques e assim fazer com que a vibração mediúnicamente dos filhos da casa se condensem com a vibração das Entidades de luz e dos Orixás, para que a incorporação seja extremamente segura, fazendo assim o trabalho perfeito em prol da caridade.

Assim sendo, vale destacar a diferença entre os tipos de Atabaques:

- **RUM:** Ele que registra o som mais grave. É através dele que as energias chegam no Terreiro, é dele que vem a cadência mestra, ou seja, é dele que deve vir o maior patamar de vibrações espirituais para os trabalhos mediúnicos, chamado também de "Puxador", bem como, pode ser destinado ao Orixá de Frente do Zelador do Terreiro ou ao Orixá que for determinado na caída dos búzios.
O Atabaque Rum sempre deverá ser tocado pelo Ogã chefe, ou Ogã Mestre, e só poderá ser tocado por outro atabaqueiro caso tenha permissão do Ogã chefe, fora isso, caso tenha uma Gira na qual o Ogã chefe ou mestre não possa estar presente, esse Atabaque deverá ficar em silêncio, coberto com seu pano branco.
A função desse Atabaque é dar os primeiros toques nos pontos, repicar e conduzir os trabalhos impulsionando energias, isso justifica tamanha importância e respeito por se tratar do Atabaque do Ogã Mestre.
- **RUMPI:** Tem o som entre o grave e o agudo. É o Atabaque que faz a proteção, e é ele que tem a responsabilidade de fazer a maioria de dobras, ou seja, repiques diferenciados, com uma entonação bem forte, bem como, pode ser destinado ao Orixá Juntó do Zelador do Terreiro ou ao Orixá que for determinado na caída dos búzios. O Rumpi poderá ser tocado por qualquer outro filho considerado um atabaqueiro, e autorizado pelo o Ogã chefe. A função do Rumpi é dar somente o ritmo do toque e manter a harmonia, tendo sua importância particular, pois ele é responsável por sustentar a energia básica trabalhada pelo toque.
- **LÊ:** Seu som registra o tom agudo, e ele que faz a ligação entre o som dos Atabaques e o som do canto, sendo destinado ao orixá que for determinado na caída dos búzios. Esse instrumento é utilizado pelos aprendizes atabaqueiros e curimbeiros, e devemos respeitá-lo da mesma forma do que os outros Atabaques.
O Atabaque Lê, deve seguir sempre os toques do Rumpi. Pode ocorrer de que o Zelador do Terreiro indique futuros Ogãs e atabaqueiros, e o Ogã chefe tem o direito de compartilhar ou não desta indicação. Caso seja compartilhada, cabe a ele designar o Atabaque que será tocado pelo iniciante.

Assim, o trio de atabaques executa, ao longo da gira, uma série de toques que devem estar de acordo com os Orixás ou Linhas chamadas que vão sendo evocados em cada momento do trabalho, para que assim desde a abertura até o fechamento de uma Gira, toda a irradiação seja harmônica entre as vibrações mediúnicas e os toques vibratórios.

Ademais, vale destacar que os Atabaques são compostos por 3 elementos naturais, que são: a **MADEIRA**, o **FERRO** e o **COURO**.

A **MADEIRA**, que é regida por Xangô, tem a função de equilibrar a vibração do som e sustentar o cumprimento da justiça divina durante os trabalhos.

O **FERRO**, que é regido por Ogum, tem a função de fortalecer o trabalho realizado no Atabaque, dando garra e força ao Ogã e demais atabaqueiros, para enfrentar as dificuldades que ocorrerem durante os trabalhos, e energeticamente garantir a ordem.

O **COURO**, que é regido por Exú, tem a função de atrair parte das energias condensadas trabalhadas dentro do Congá, auxiliando na limpeza das mesmas, e quando o Ogã toca o couro do Atabaque, a vibração produzida pelo toque, quebra a contraparte etérea destas energias, dissolvendo-as no astral.

Sendo assim, os Atabaques são responsáveis, juntamente com as Entidades, pela manipulação de três energias básicas, que são: **sustentação, ordem e movimento**.

CAFUA, TRUNQUEIRA OU CASA DE EXU

A cafua é um recurso colocado pelo astral em prol dos templos de Umbanda, que recebem os assistidos, na sua grande maioria, com seres trevosos à atormentá-los. A cafua fica exposta, firmada, obrigatoriamente do lado esquerdo de quem se entra no terreiro. Este recurso, é no terreiro, um ponto de força, onde está firmado (ativado) o poder dos guardiões que militam em dimensões a nossa esquerda.

O ponto de força funciona como um para-raios, é um portal que impede as forças hostis de se servirem do ambiente religioso de forma deturpada.

No astral, os Exus e Pomba giras, utilizam-se dos elementos dispostos na cafua para beneficiar os trabalhos que são realizados dentro do terreiro.

Com estes elementos, estes abnegados servidores da luz, anulam forças negativas, recolhem e encaminham seres trevosos, abrem caminhos, protegem, etc..

Dentro de uma cafua, são dispostos vários elementos místicos que são utilizados por guardiões de Lei.

CRUZEIRO DAS ALMAS

Um CRUZEIRO DAS ALMAS é uma passagem, ou ainda, um portal onde o espírito passa de um plano vibratório para outro e o Orixá que rege este campo de ação é Obaluaiê, mas o cruzeiro serve somente para isso? Podemos interpretar “plano vibratório” como campo de energias, isso pode se aplicar a diversas situações que estejamos passando em nossas vidas como por exemplo: Uma doença física, emocional, uma obsessão complexa ou mesmo simples, magoas, ódios, rancores e todo sentimento de ordem negativa e quando falamos em TRANSMUTAÇÃO nos referimos também a modificação de vibração que nos problemas citados acima seria o oposto ou seja o lado positivo.

Temos que entender que a cruz na Umbanda é um símbolo de ascensão, da conexão entre a espiritualidade, a matéria física e planos vibratórios transcendentais.

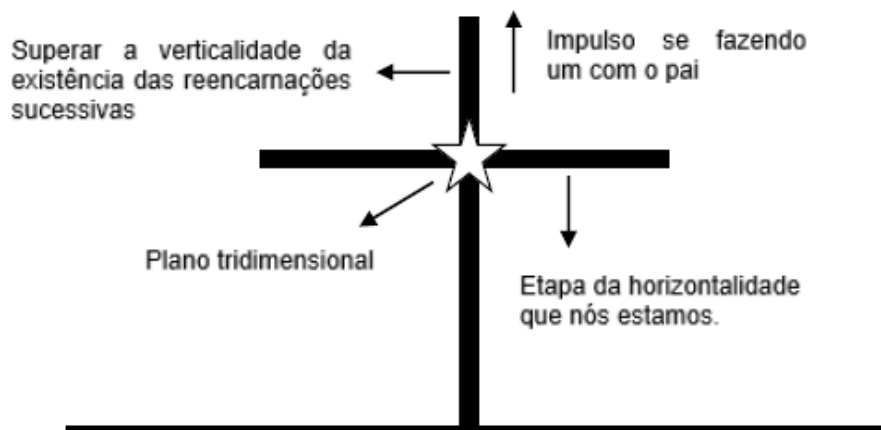
Nos Terreiros sabemos que Omulú/Obaluaiê é o Orixá que rege toda as forças do Cruzeiro das Almas, e as Entidades de Luz que mais fazem uso desses símbolos são os amáveis Pretos Velhos. Podemos notar isso em seus rosários, seus terços, seus pontos riscados que normalmente tem uma cruz ou mesmo o Cruzeiro das Almas desenhados de forma tradicional, demonstrando assim a elevação espiritual que essas Entidades trazem consigo.

O mesmo respeito que devemos ter pelo Cruzeiro das Almas devemos ter pelas Entidades que conduzem esse maravilhoso símbolo, pois como observamos a cruz é um símbolo por demais antigo, e os Pretos Velhos são os anciãos da Umbanda. São espíritos velhos, sábios, com tanta elevação que são capazes de transitar em diversos planos sutis da existência. Os terços que carregam consigo trazem a sabedoria de milênios.

Os elementos como água e vela, que não são fixos, e outros dependendo da tradição de cada terreiro, são trocados de tempo em tempo e dinamizados pelo sacerdote dirigente, ou a quem ele confiar essa tarefa, por meio de palavras propiciatórias, certos cânticos e rezas. Que servem de imprecações e encantamentos mágicos pela utilização da força mental, que por sua vez, sintoniza com os espíritos que verdadeiramente movimentam o éter ou duplo correspondente, dos elementos manipulados. Geralmente, a casa das almas fica posicionada à direita de quem entra no terreiro, no local de maior trânsito e passagem de encarnados e, conseqüentemente, de desencarnados, ao lado da cafuná, tronqueira ou casa de exu, servindo ambas como um posto astral de triagem, pois nem todos serão autorizados a entrar no terreiro e alguns, por vezes muitos, ficam retidos nos campos de força de proteção e detenção localizados próximos à porta ou ao portão de entrada, conforme a disposição de cada terreiro.

A água é o alimento da alma e a purificação do espírito, já a chama da vela serve como uma seta (um farol) para direcionar o caminho evolutivo (transformação de planos e energias), fazendo ascensão ao plano espiritual e deixando o plano tridimensional.

Portanto, para finalizar, vamos ter em mente que o Cruzeiro das Almas é um ponto energético de luz e caridade, que auxilia a nortear os desencarnados, e aos encarnados mostra que não devemos nos apegar nas crendices, levando o nome santo do Cruzeiro das Almas em colocações errôneas feitas pelo próprio ser humano, ou seja por falta de informação, por ser mau caráter, por vaidade, por misticismo. Devemos respeitar o Cruzeiro das Almas, pois certamente um dia passaremos por ele em busca de um portal de passagem entre o mundo material e o mundo espiritual.



Plano tridimensional do encontro da cruz na vertical e na horizontal, consigamos superar os desafios dos planos da materialidade e tenhamos um impulso do plano tridimensional para o plano Búdico, para daí se fazendo um para com pai.

Plano Búdico, é quando não necessitamos mais evoluirmos no plano mental e já atingirmos um grau maior, abandonamos o corpo mental que desaparece totalmente, então passamos para a dimensão seguinte.